

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS ARAQUARI

**ELLEN CRISTINA D’AGUIAR, JÉSSICA DE BONA, MILENA
NATÁLIA ALVES GRIGORIO, LUIZ FERNANDO FONSAKKA DE
BRAGA, SHAYANE VIANA DE SOUZA**

**ARAQUARI: DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
ACELERADO E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE E MEIO
AMBIENTE NO “RIO DE REFÚGIO DOS PÁSSAROS”**

**ARAQUARI/SC
2017**

**ELLEN CRISTINA D'AGUIAR, JÉSSICA DE BONA, MILENA
NATÁLIA ALVES GRIGORIO, LUIZ FERNANDO FONSAKKA DE
BRAGA, SHAYANE VIANA DE SOUZA**

**ARAQUARI: DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
ACELERADO E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE E MEIO
AMBIENTE NO “RIO DE REFÚGIO DOS PÁSSAROS”**

Trabalho de Defesa do Projeto de Iniciação Científica (PIC-QUIMI) apresentado ao Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, sob orientação do Prof. Edvanderson Ramalho dos Santos e coorientação do Prof. Alessandro Eziquiel da Paixão.

ARAQUARI/SC

2017

RESUMO

A partir da Revolução Industrial que se iniciou no século XVIII, o modo de produção passou por inúmeras transformações. Estas transformações contribuíram positivamente para o crescimento da economia nos países até os dias atuais. No entanto, como consequência, o meio ambiente e a sociedade são constantemente atingidos, tendo como exemplo a destruição dos ecossistemas, efeito estufa, aquecimento global, poluição atmosférica, contaminação da água e do solo, entre outros. Desta maneira, considera-se importante fazer um estudo em torno dos impactos do desenvolvimento industrial. Em relação à industrialização brasileira, delimita-se o estudo no município de Araquari, localizado no Estado de Santa Catarina. Partindo da constatação de que há um desenvolvimento acelerado e constante na economia do município entre o período de 2000 à 2017, que se baseia nas indústrias e que as mesmas afetam o meio ambiente e a sociedade, iremos identificar as razões do desenvolvimento industrial acelerado e constante em Araquari e analisar os efeitos que este desenvolvimento causa no meio ambiente e na comunidade. A partir das informações obtidas observamos que o acelerado crescimento econômico de Araquari está relacionado diretamente com a vinda das indústrias para o município, devido principalmente a facilidade burocrática e isenções fiscais ofertada pelo poder público municipal e ao grande interesse nos fatores locacionais que o município oferece. Ademais, notamos que os moradores sofrem com o desenvolvimento das indústrias, ocasionado por um descuido por parte do poder público quanto à infraestrutura do município, contribuindo para que grande parte da população que trabalha em Araquari opte em não residir no município.

Palavras-chave: Revolução Industrial, transformações, Araquari, meio ambiente, sustentabilidade, sociedade.

SUMÁRIO

1 TEMA	5
2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 INTRODUÇÃO	7
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
4.1 A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: EXPANSÃO CAPITALISTA E EFEITOS NA SOCIEDADE E AMBIENTE.....	9
4.2 INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL	13
4.3 SANTA CATARINA E A CULTURA BASEADA EM INDÚSTRIAS.....	14
4.4 O RIO DE REFÚGIO DOS PÁSSAROS E SEU DESENVOLVIMENTO	15
4.5 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	16
5 METODOLOGIA	19
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6.2 REPRESENTAÇÕES DOS SERVIDORES DO IFC CAMPUS ARAQUARI A RESPEITO DO MUNICÍPIO.	22
6.3 POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS LOCALIZADAS EM ARAQUARI.....	25
6.4 REPRESENTAÇÕES E SIGNIFICADOS DA COMUNIDADE SOBRE OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ACELERADO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO E SEUS EFEITOS NO MEIO AMBIENTE.....	27
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33

AGRADECIMENTOS

Primordialmente, a Deus, que nos deu a vida e nos possibilitou concluir este trabalho.

Ao Coordenador do curso Técnico em Química, nosso professor de Física, Prof. Dr. Élder Mantovani Lopes, que foi o progenitor do Projeto de Iniciação Científica.

Ao Prof. Alessandro Paixão, que aceitou ser nosso coorientador, e colaborou nessa etapa decisiva do nosso ano letivo.

A Jonas Mathias, estagiário do Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari, juntamente com André Luiz de Souza e Pedro Antonio dos Santos, alunos do 1º ano do curso Técnico em Informática, que colaboraram diretamente para a realização da segunda etapa do trabalho.

Ao Prof. José Roberto Machado, membro fixo da banca, por disponibilizar seu tempo para avaliar nosso trabalho.

A Darmeli Vitoreti e Andrei José Orben, antes de um dos integrantes do grupo, que colaboraram de forma significativa para a elaboração de ideias acerca do trabalho.

A Prof. Gisele Gutstein Güttschow, que ajudou pró-ativamente, disponibilizando recursos e demonstrando interesse pelo desenvolvimento do trabalho.

Ao Prof. Edvanderson Ramalho dos Santos, nosso orientador, que colaborou de forma significativa durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho, nos apoiando e incentivando nos momentos de desespero com a frase “Está tudo sob controle”.

1 TEMA

TEMA: A industrialização e seus efeitos no meio ambiente e sociedade.

DELIMITAÇÃO DO TEMA: A industrialização em Araquari-SC e seus efeitos no meio ambiente e sociedade.

2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar as razões do desenvolvimento industrial acelerado e constante em Araquari e analisar os efeitos que este desenvolvimento causa no meio ambiente e na comunidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as causas do desenvolvimento acelerado da economia em Araquari no período de 2000 à 2017.
- Levantar representações e significados da comunidade sobre os aspectos positivos e negativos do acelerado desenvolvimento econômico do município e seus efeitos no meio ambiente.
- Levantar as representações dos servidores do IFC campus Araquari a respeito do município.
- Selecionar indústrias localizadas no município de Araquari e investigar suas políticas de sustentabilidade ambiental.

3 INTRODUÇÃO

As Indústrias surgiram durante a chamada “Revolução Industrial”, a qual é constituída por diversas transformações sociais, tecnológicas e econômicas. A Revolução Industrial teve seu início no século XVIII, na Inglaterra, que passou a ser conhecida como a oficina do mundo, pois exportava seus produtos industrializados, abastecendo o mercado mundial. No entanto, a exclusividade que a Inglaterra possuía com seus produtos industrializados não durou muito, pois a Revolução Industrial se expandiu pelo resto do globo, inicialmente na Bélgica, e posteriormente na Alemanha, França, Itália, Rússia, Estados Unidos e Japão (ARRUDA, 1997).

As transformações que surgiram a partir da Revolução Industrial inovaram o modo de produção com a criação das máquinas. O trabalho artesanal foi substituído pelo trabalho mecânico, o que potencializou a produção em série. Subsequentemente, por volta de 1870, houve uma acelerada mudança na estrutura da produção industrial, que ficou conhecida como a Segunda Revolução Industrial. Seu grande marco deu-se por conta da vasta ligação existente entre a ciência e a técnica, destacando-se pelos aprimoramentos dentro da indústria de aço, petróleo, química e elétrica (ARRUDA, 1997). Estas Revoluções contribuíram positivamente para o crescimento da economia dos países, destacando-se por uma mentalidade empresarial capitalista, pois além da utilização da produção em série, os empresários controlavam a produção, diminuindo a perda de materiais e fiscalizando a qualidade dos produtos, e desta maneira, o valor final dos produtos era muito mais baixo, obtendo assim um lucro maior.

Por sua vez, o processo de industrialização no Brasil teve início apenas em meados do século XX. A partir deste momento, o desenvolvimento econômico do país passou a crescer. Porém, nesta época outras atividades como o transporte e o sistema bancário alcançaram crescimentos econômicos mais significativos para o país e apenas em meados do século XX por conta da execução da política de “substituição de importações” feita por Vargas - que visava investir nas indústrias para obter uma maior exportação de produtos nacionais - é que as indústrias passaram a se desenvolver no país. Mais tarde este sistema foi potencializado por conta do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek que trazia o lema “crescer 50 anos em 5”. Ao mesmo tempo que estes projetos intensificaram a produção de bens de consumo, também aumentaram significativamente os impostos e a concentração excessiva em determinadas áreas do país, contribuindo para a formação de centros urbanos aglomerados (SENE; MOREIRA, 2013). Um exemplo disto é o que ocorreu no estado de Santa Catarina, mais especificamente entre os municípios de Joinville e Araquari, onde grande parte da

população araquariense migrava para Joinville com o objetivo de trabalhar no local, pois em Joinville já havia grandes indústrias em desenvolvimento enquanto que as principais atividades econômicas da região de Araquari eram a agricultura, pecuária e indústrias extrativas (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS ARAQUARI, 2009).

No entanto, nos últimos anos o município de Araquari se desenvolveu rapidamente. A hipótese é que isso ocorreu principalmente por conta de diversas indústrias que se estabeleceram no local, provavelmente devido a boa localização, já que o mesmo faz limite com a BR 101, além de possuir políticas de benefício fiscal proporcionadas às empresas, que contribuíram em grande parte para essa escolha. Contudo, o acelerado desenvolvimento de Araquari pode estar afetando a população e o meio ambiente, pois de acordo com a Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade o IDH do município é considerado um dos piores de SC, ou seja, o crescimento econômico acelerado dos últimos anos não está acompanhado da evolução dos Índices de Desenvolvimento Humano, ocasionando em diversas complicações, principalmente no meio ambiente, pois na maioria das vezes as indústrias não demonstram o comprometimento necessário com a sustentabilidade ambiental (SILVA; PEREIRA, 2014).

Este processo de industrialização em Araquari teve início apenas há algumas décadas, e é um processo que está transformando a paisagem do município. Araquari é uma das cidades que mais registra um crescimento do seu PIB, porém, ao mesmo tempo o IDH do município continua extremamente baixo, enquanto as indústrias se adaptam no município é possível notar o impacto no meio ambiente. O próprio grupo observa diariamente as transformações radicais na paisagem e os impactos no meio ambiente. A partir da problemática da industrialização de Araquari e a questão da preocupação com o meio ambiente, formulou-se a seguinte pergunta: até que ponto os aspectos positivos do desenvolvimento industrial se sobrepõem aos aspectos negativos que a mesma causa da sociedade e no meio ambiente? Com base nessa pergunta, estruturou-se o seguinte objetivo: identificar as razões do desenvolvimento industrial e constante em Araquari e analisar os efeitos que este desenvolvimento causa no meio ambiente e na sociedade do município.

O trabalho pretende colaborar com uma análise do processo de desenvolvimento industrial para que esta possa servir de parâmetro para que o poder público de Araquari seja capaz de ter uma maior compreensão das consequências do desenvolvimento sobre à população, de maneira que possa visar uma cidade que conserve além de indicadores econômicos, sustentabilidade e qualidade de vida à população e ao meio ambiente.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seção dissertará sobre a primeira, segunda e a terceira Revolução Industrial, sendo estas responsáveis por diversas transformações no trabalho e na expansão de indústrias durante o século. Abrangerá também, os pontos positivos e negativos da expansão das empresas na sociedade e no meio ambiente, dissertando sobre o Brasil, Santa Catarina e Joinville.

4.1 A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: EXPANSÃO CAPITALISTA E EFEITOS NA SOCIEDADE E AMBIENTE

Para se ter uma melhor aproximação sistemática é possível destacar dois períodos importantes para o florescimento do desenvolvimento industrial: a Primeira e a Segunda Revolução Industrial.

A primeira Revolução Industrial iniciou-se em meados de 1780, sendo fortemente caracterizada pela falta de emprego, salários extremamente baixos e o ápice da poluição e do desmatamento. A Inglaterra que ficou conhecida como “a oficina do mundo” foi a responsável pelo início dessa revolução, que mais tarde, alastrou-se por toda a Europa (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2011, Arquivo Eletrônico). Um grande marco da Revolução Industrial foi a criação das máquinas, que inovaram o modo de produção. Assim, o trabalho artesanal foi substituído pelo trabalho mecânico, o que potencializou a produção em série e aumentou a produtividade dos trabalhadores, onde cada operário ou operária produzia mais graças às máquinas. Com o tempo, a produção cresceu e a jornada de trabalho diminuiu, o salário aumentou e o preço dos produtos baixou.

A produtividade assim como a reforma evitou que a industrialização causasse uma revolução civil. Um sapato era produzido em 18 horas, por apenas uma pessoa, fazendo com que o trabalhador ficasse muito mais tempo fazendo apenas um produto. Com o advento das máquinas a produtividade dos trabalhadores cresceu, cada um fazia uma parte do trabalho fazendo com que o sapato fosse produzido em apenas 20 minutos. Além de ter seu horário de trabalho reduzido o trabalhador ainda teve seu salário aumentado, e seus direitos melhorados (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2011, Arquivo Eletrônico).

Sucessivamente teve início a Segunda parte da Revolução Industrial, datada por volta de 1870. A tecnologia característica desse período foi o aço, a metalurgia, a eletricidade, a eletromecânica, o petróleo, o motor à explosão e a petroquímica. Os Estados Unidos destacaram-se através da eletricidade e do petróleo, que foram as principais formas de energia utilizadas pelo mesmo, diferentemente dos demais países europeus. Esteve por

trás de todo o desenvolvimento técnico, científico e também do trabalhador que ocorreu nos anos da Primeira e, principalmente, da Segunda Guerra Mundial. Com o passar do tempo, as formas de atuação do capitalismo industrial ganharam outras feições. Na segunda metade do século XIX destacava-se a eletricidade, o transporte ferroviário, o telégrafo e o motor à combustão. Nesse mesmo período, as nações asiáticas e africanas se inseriram nesse processo com a deflagração do imperialismo ou neocolonialismo capitaneado pelas maiores nações industriais da época (CARVALHO, 2013).

A Revolução Industrial foi responsável por inúmeras mudanças. Podemos citar assim, a aplicação de uma política econômica liberal desde meados do século XVIII, onde ocorreu a liberalização da indústria e do comércio. Conseqüentemente, houve um enorme progresso tecnológico, exigindo qualificação da mão-de-obra, fazendo com que os trabalhadores passassem por um processo de especialização, assim, só tinham responsabilidade e domínio sob uma única parte do processo industrial. Proporcionando maior velocidade ao processo de transformação da matéria-prima, ou seja, ocorreu um grande aumento da produtividade em um curto espaço de tempo, reduzindo os gastos. O acesso às matérias primas, as compras de maquinários e a disponibilidade de terras representavam algumas modalidades desse controle da burguesia industrial sob os meios de produção.

Essas condições favoráveis à burguesia também provocaram a deflagração de contradições entre eles e os trabalhadores, que possuíam uma jornada de trabalho de aproximadamente 18 horas diárias e recebiam salários extremamente baixos. Por conta disso, surgiu a necessidade de mulheres e crianças trabalharem, de forma que contribuíssem com a renda familiar, no entanto, recebiam remunerações ainda menores quando comparadas a renda masculina (FIGUEIRA, 2003). A situação de desigualdade salarial entre homens e mulheres há quase dois séculos atrás não se difere muito da situação atual no mundo, como aponta o Fórum Econômico Mundial (WEF, sigla em inglês) a partir do Relatório de Desigualdade Global de Gênero 2016 que constatou que a igualdade econômica entre os gêneros levará ainda cerca de 170 anos para ser alcançada. A principal razão para esta desigualdade se dá por um fator cultural, relacionada a “herança machista”, que no Brasil aparece desde sua colonização, onde a mulher era vista como representante do “Satã” e objeto de domínio, onde sua única utilidade era a procriação (SILVA et al., 2005). E somente a partir da Constituição de 1988 foram estabelecidos deveres e responsabilidades para as mulheres, que antes eram destinadas apenas a cuidar do lar, mas nesta Constituição o paradigma do Direito do Trabalho foi alterado, onde agora as mulheres teriam a possibilidade efetiva de trabalhar (LOPES, 2006).

As más condições de trabalho, os baixos salários e carência de outros recursos

incentivaram o aparecimento das primeiras greves e revoltas operárias no início da revolução industrial, por volta do final do Séc. XVIII que, mais tarde, deram origem aos movimentos sindicais, como o Ludismo, que foi a primeira forma de resistência dos trabalhadores. O Ludismo iniciou-se quando Ned Ludd Michel destruiu uma máquina de tricotar meias na fábrica em que trabalhava, tornando-se assim, referência para que outros trabalhadores fizessem o mesmo.

Nesse contexto, é importante pontuar o papel das *trade-unions*, que foram a base para o que conhecemos atualmente como sindicatos, que possibilitaram o intermédio entre operários e empresários, sendo marcada por fixar o salário e regulamentá-lo de acordo com o lucro empresarial. Já o movimento cartista que se resumia em uma carta ao parlamento inglês que fazia as seguintes exigências: sufrágio universal masculino, voto secreto, eleições anuais, participação de representantes dos trabalhadores no parlamento, bem como a remuneração destes para que pudessem se manter durante o mandato, tais condições impostas fizeram com que o Cartismo fosse tão importante quanto a Segunda AIT (Associações Internacionais do Trabalho), que foi a responsável por conseguir reduzir a carga horária de trabalho de até 18 horas para 8 horas diárias (FREITAS, 2011).

No entanto, a exclusividade que a Inglaterra possuía com seus produtos industrializados não durou muito, pois a Revolução Industrial se expandiu pelo resto do globo, inicialmente na Bélgica, e posteriormente na Alemanha, França, Itália, Rússia, Estados Unidos e Japão.

Nesse sentido, as consequências das Revoluções Industriais se prolongaram, pois chegou um momento em que suas fontes de matéria-prima já não eram o bastante para suprir a produção em série, os mercados consumidores não eram o suficiente, a população europeia estava em crescimento acelerado, não haviam regiões para investir o capital excedente e os países estavam politicamente preocupados em aumentar seus exércitos militares, buscando se sobrepôr às demais potências. Com isso as nações industrializadas, tal como França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal começaram a disputa por “espaço vital” na anexação aos seus impérios de diversos territórios, principalmente na África, devido a interesses econômicos, sociais, políticos e até mesmo religiosos (ARRUDA, 1997).

Nesse contexto deu-se início ao neocolonialismo da África e a partilha da mesma, que foi iniciada pela França, em 1830, quando esta invadiu a África e começou sua trajetória pela conquista da Argélia. Outros países industrializados seguiram os mesmos passos da França, assim como, a Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal (ARRUDA, 1997). Com o intuito de criar regras para a divisão da África foi realizada a Conferência de Berlim, que durou aproximadamente 3 meses. E quando

finalizada em 26 de fevereiro de 1885, a África estava oficialmente dividida entre as potências coloniais (MARTINS, 2017). Segundo o investigador nigeriano Olyaemi Akinwumi, a divisão da África feita a partir da Conferência de Berlim não levou em consideração a história da sociedade nem suas estruturas políticas, sociais e econômicas. De tal modo, alguns países africanos sofrem até os dias atuais por conta disso, principalmente pela perda de grande parte de suas culturas (FISCHER; SAMPAIO, 2015).

Da mesma maneira, como decorrência da divisão da África, podemos citar o primeiro genocídio do século XX, mais especificamente entre os anos de 1904 e 1908, que ocorreu no Sudoeste Africano (atualmente conhecido como Namíbia) que na época estava sob colonização de Berlim. Neste genocídio realizado pelas tropas alemãs se estima que aproximadamente 80 mil homens, mulheres e crianças pertencentes às etnias herero e nama foram mortos. A partir de um estudo realizado na Alemanha, que visava comprovar a superioridade do branco, possuindo como objeto de pesquisa o crânio de centenas de hereros e namas, fica facilmente visível que o ato de extermínio destas etnias carregava intolerância racial amparada pelo racismo científico e pela eugenia. Séculos depois, foi criada uma relação entre este ato de genocídio e o Holocausto. Em uma matéria publicada na emissora de televisão BBC (British Broadcasting Corporation), Reinhart Koessler relata:

Claro que não podemos falar de uma linha causal com o Holocausto. Mas, na minha opinião, essa mobilização de nacionalismo e a exposição pública das atrocidades combinaram para baixar o nível do que era aceitável em termos do que seres humanos podem fazer uns aos outros. De certa forma, contribuíram para o que ocorreu nas décadas seguintes e levou ao Holocausto. (MARTINS, 2017).

Já no final do século, a revolução voltou para a Europa, para retomar seu atraso, revolucionando então a Alemanha, Itália e chegando até mesmo na Ásia, onde atingiu o Japão. Alguns dos avanços tecnológicos trazidos por essa experiência trouxeram maior conforto à nossa vida, mas por outro lado, a questão ambiental é significativamente atingida, tendo como exemplo a destruição dos ecossistemas, efeito estufa, aquecimento global, poluição atmosférica, contaminação da água e do solo, entre outros, trazendo à tona a necessidade de repensarmos o nosso modo de vida e a nossa relação com a natureza. Dessa forma, não podemos fixar o modo de vida urbano e integrado à demanda do mundo industrial como uma maneira ou um traço imutável da nossa vida cotidiana (MARTINS, 2017).

4.2 INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL

O Brasil teve seu desenvolvimento mais significativo durante a primeira guerra mundial, quando houve uma redução no consumo de mercadorias importadas. Em 1919, as fábricas de tecido, roupas, alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira. No entanto, durante a Segunda Guerra Mundial essa porcentagem foi reduzida devido ao aumento de outros produtos como aço, máquinas e material elétrico. O ramo característico da Primeira Revolução Industrial é o têxtil de algodão e a siderurgia, dada a importância que o aço tem na instalação de um período técnico apoiado na mecanização do trabalho. As principais tecnologias eram a máquina de fiar e o tear mecânico, ambas movidas a vapor originado da combustão do carvão, a forma de energia principal desse período técnico. O transporte característico na época é a ferrovia, além da navegação marítima, também movida à energia do vapor do carvão (SENE; MOREIRA, 2013).

A industrialização sofreu maior impulso a partir de 1929 com a crise econômica mundial decorrente da quebra da bolsa de valores de Nova York, principalmente na região sudeste do Brasil, que reduziu a exportação de café, contribuindo assim para a diversificação na produção agrícola no Brasil. Por meio dessa crise foi disponibilizada uma grande mão de obra, e deu-se a diminuição da entrada de mercadorias estrangeiras que competiam com as nacionais, o que beneficiou o comércio nacional. As forças do mercado passaram a agir livremente, e com o crescimento dos portos e da agricultura foi promovido um maior desenvolvimento e crescimento econômico no país (SENE; MOREIRA, 2013).

O Brasil contava também com os investimentos de capital privado nacional. Os serviços como comércio, energia, transporte e sistema bancário apresentaram maior crescimento. Isso porque é nesse sistema que circula toda a produção agrária e industrial. O café, principal atividade econômica até então, exigia uma rede de transportes, e assim, as ferrovias foram criadas e se desenvolveram cada vez mais no país, com o intuito de escoar a produção do interior para os portos. É importante destacar que o café permitiu a acumulação de capitais que serviriam para implantar toda a infraestrutura necessária ao impulso das atividades industriais. A atuação do estado revelou-se importante para estimular a produção industrial, criando melhorias no local de trabalho como férias anuais, salário mínimo, entre outros. Contudo, durante os seis anos da Segunda Guerra mundial o Brasil teve carência de indústrias e dificuldades na importação (SENE; MOREIRA, 2013).

Porém, o processo de industrialização pautado sob o capital estrangeiro ganhou

mais força na década de 50, mais precisamente sob a era de Juscelino Kubitschek. A contribuição de recursos internacionais apresentou-se como a solução alternativa para o desenvolvimento econômico, isto é, inaugurou-se um novo modelo de industrialização, e também nessa fase a operação Panamericana que tinha como objetivo vencer o subdesenvolvimento. Após a posse de Jânio Quadro, no ano de 1961, destacou-se uma ambígua política externa independente, utilizada pelo governo como instrumento de pressão para vantagens e concessões, numa tentativa de buscar apoio internacional para um plano nacional de desenvolvimento.

4.3 SANTA CATARINA E A CULTURA BASEADA EM INDÚSTRIAS

Enquanto que na década de 70 o Brasil estava em crise econômica, a indústria catarinense já atingia desempenhos imprevisíveis para os analistas da época, 17,6% a.a. entre os anos de 1970 e 1975, e 7,2% entre 1976 e 1980, conquistando desta maneira amplos espaços no conjunto da indústria brasileira e adquirindo a condição de Estado industrializado (CORRÊA, 2000). Para isto, alguns municípios do Estado contribuíram para a sua posição, como por exemplo Joinville, que desde essa época já possuía diferentes tipos de instalações de gênero metal-mecânico, e diversas outras empresas, revolucionando assim sua economia ao longo dos anos (ROCHA, 1994). A participação das exportações das indústrias de Joinville, no conjunto catarinense é crescente e empresas como Embraco, Consul, Tupy, Döhler, Metalúrgica Wetzel, Nielson e Incasa respondem por aproximadamente 15% do total das vendas externas do Estado. A produção joinvilense dirige-se a diversos países do mundo, onde concorrem com poderosas empresas do centro do sistema e a competitividade é alcançada pela constante inovação na administração e produção industrial, toda essa colaboração fez com que Joinville fosse conhecida como a *Manchester* catarinense (SANTOS, 2005), com referência a cidade vista como o coração industrial da Inglaterra (GÜTTSCHOW, 2011).

Atualmente, assim como nas décadas passadas, Santa Catarina continua destacando-se por sua economia, que se baseia principalmente na agricultura, pecuária, extrativismo, turismo e na produção industrial, que continua consideravelmente importante. O estado ocupa o quarto lugar em quantidade de empresas no país e o quinto em número de trabalhadores. Com um grande crescimento na população, em relação ao século XX, hoje possui uma população de cerca de 6.910.553 habitantes

(estimativa 2016 - IBGE), o que significa uma população aproximadamente 21 vezes maior, quando comparado ao século passado. O PIB catarinense é o sexto maior do país, e o quarto na lista de unidades federativas do Brasil por PIB *per capita*, e seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0.813 (terceiro melhor do país), sendo notavelmente alto, dados que colocam o estado em uma posição de destaque no país (FIESC, 2014).

4.4 O RIO DE REFÚGIO DOS PÁSSAROS E SEU DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Prefeitura de Araquari (2017), o nome do município é de origem tupi-guarani, que significa *Rio de refúgio dos pássaros*. Este nome faz referência ao acúmulo de pássaros aquáticos que viviam no rio que fazia a divisa entre Araquari e São Francisco do Sul. Araquari pertencia ao núcleo de São Francisco do Sul e por este motivo sua ocupação aconteceu através da doação de terras, no período do século XIX. De acordo com o livro de doações de sesmarias (1753-1823) do governo da Capitania de Santa Catarina, já em 1806 foi feita a primeira doação de terras na localidade do território que hoje compõe o município. Navegadores espanhóis e portugueses no início do século XVI visavam o reconhecimento e exploração da região. Em um primeiro momento, algumas pequenas vilas foram constituídas como resultado do deslocamento da capitania de São Vicente (São Paulo) em direção ao Sul do Brasil. Desde o início de sua ocupação, a principal atividade do município de Araquari era a agricultura, sendo que as propriedades tinham dimensões características de minifúndios (FINDLAY, 2007).

Enquanto Joinville alcançava em torno de 10.597 empresas registradas e funcionando no período de 2007, Araquari ainda estava se desenvolvendo na parte da agricultura, ocasionando assim em migrações da população local para o município de Joinville, em busca de melhores condições de vida e de empregos. Porém nos dias atuais a situação é contrária, pois Araquari recebeu novas empresas e indústrias, onde inclusive observa-se moradores de Joinville migrando para o município em busca de trabalho nessas empresas de grande porte. Esta intensa migração ocasionou em um acelerado desenvolvimento populacional, pois segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Araquari é o município que mais cresce em Santa Catarina, crescendo 4,86% no ano de 2013 a 2014, e em 2016 a população excedeu o número de 31.000 pessoas, sendo considerado o 13º município que mais cresce em todo o país. Mas as condições de vida no local não satisfazem as condições mínimas de moradia, pois não se

observa uma boa infraestrutura suficiente e de qualidade para todos (IBGE, 2016).

O crescimento do IDH é um índice interessante para os municípios refletirem sobre as condições de vida da população. O foco do poder público na melhoria deste indicador pode potencializar um maior desenvolvimento econômico do local, e assim, a evolução do território não acontece de forma descompassada com a economia. Para isto ocorrer as ações sociais, na saúde, na educação, no transporte e no saneamento municipal deverão ser o foco a partir do que foi pré-estabelecido no Plano Diretor do município. A visão pós-fordista poderá demonstrar formas de fortalecimento civil e social de forma integrada, desde que o território e seu potencial sejam capazes de ser conduzidos ao desenvolvimento integrado (sociedade civil, Estado e mercado). De acordo com os critérios de sustentabilidade de Sachs, algumas medidas são importantes e essenciais para formar um território desenvolvido e sustentável, tal como realizar o estudo de impacto de vizinhança (EIV); utilizar instrumentos de democratização da gestão de desenvolvimento econômico intersetorial de forma equilibrada; estudar a segurança alimentar, os corredores de centralidade industrial e de serviços e zonas de produção industrial; cumprir as diretrizes do sistema municipal de planejamento e proporcionar mecanismos de parceria por meio da gestão; propiciar políticas capazes de gerar desenvolvimento de empreendedorismo do território. A partir disto o crescimento de investimentos diretos e indiretos para o território crescerá e o desenvolvimento poderá ocorrer por meio da sociedade e comunidade de forma equilibrada (SILVA; PEREIRA, 2014).

4.5 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo Rego (2013), após a Revolução Industrial que se baseava no capitalismo, os danos ao meio ambiente tornaram-se mais significativos: florestas foram completamente destruídas e a poluição e os problemas ambientais tornaram-se mais visíveis para a sociedade. Conseqüentemente, a preservação do meio ambiente se tornou um desafio a nível mundial, desta maneira, pensou-se no conceito de “desenvolvimento sustentável”, que propõe um desenvolvimento econômico que visa principalmente preservar o meio ambiente e desfrutar dos recursos naturais de maneira racional para as futuras gerações. A partir da década de 60 várias propostas, planos e documentos começaram a surgir, como a Declaração sobre o Ambiente Humano, Crescimento Zero e Plano de Ações para o Meio Ambiente. Esses movimentos ambientalistas começaram

a mobilizar formadores de opinião e vários setores da sociedade com a finalidade de exigir dos governos de diversos países medidas preventivas e punitivas para frear a degradação ambiental. A partir da Conferência de Estocolmo realizada na Suécia em 1972, surgiu o neologismo (eco desenvolvimento), que modelava o novo tipo de desenvolvimento desejado, mas, só em 1992, aconteceu a conferência que pode ser considerada o grande marco das discussões ambientais globais: a “ECO-92”, como ficou conhecida a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Este movimento de mais de 50 anos visava prover as necessidades das gerações presentes, sem comprometer as futuras gerações de prover as suas próprias, além de fazer com que as sociedades se conscientizassem cada vez mais, o que resultou numa série de mecanismos que visam impedir a deterioração ambiental, tais como: Políticas Ambientais, Auditorias Ambientais, Sistemas de Gestão Ambiental, Levantamentos de Passivos Ambientais e Projetos de Desenvolvimento Sustentável. No Brasil os mecanismos são diversos, desde documentos e leis que foram criados entres os anos de 1934 e 1988. Um exemplo disto foi o processo de transferência de titulação de proprietários individuais para empresas situadas na região de Araquari, cujo objetivo era o desenvolvimento de atividades industriais e de reflorestamento, resultando em um processo de concentração de terras que modificou a característica fundiária da cidade. Então, na década de 1960, o governo federal regulamentou através da Lei 4771 de 15 de setembro de 1965, a proteção florestal que estabelecia:

Art. 20. As empresas industriais que, por sua natureza, consumirem grandes quantidades de matéria prima florestal serão obrigadas a manter, dentro de um raio em que a exploração e o transporte sejam julgados econômicos, um serviço organizado, que assegure o plantio de novas áreas, em terras próprias ou pertencentes a terceiros, cuja produção sob exploração racional, seja equivalente ao consumido para o seu abastecimento (WADA, 2014).

Nesse sentido, visando avaliar a sustentabilidade das empresas, a revista canadense *Corporate Knight* realiza anualmente um levantamento das empresas mundiais que mais se comprometeram com as práticas de sustentabilidade. Para expressar os resultados obtidos, ela divulga a lista *The Global 100* que inclui a colocação das diversas empresas. São utilizados 12 critérios de avaliação, sendo estes: o “bônus por desempenho”, capacidade de inovação, consumo de água, emissões de carbono, energia, pagamentos de impostos, percentual de mulheres na gestão, planos de previdência corporativos, relação entre o salário médio do trabalhador e o do CEO, resíduos sólidos, e segurança do trabalho (REVISTA EXAME, 2016).

No ano de 2016, a BMW (Alemã) empresa automobilística foi quem liderou o ranking da lista *The Global 100*, com uma pontuação total de 80,10% nos demais critérios. Nesse mesmo ano, representando o Brasil, estava presente na lista a Natura Cosméticos e o Banco do Brasil, marcando uma pontuação geral de 60,70% e 58,80%, respectivamente (CORPORATE KNIGHTS, 2016). Já na lista de 2017, houveram alterações nas empresas brasileiras, pois a Natura Cosméticos, que no ano anterior estava na 61ª colocação, teve um grande avanço, passando assim para 19ª colocação; e a segunda empresa representando o Brasil, foi o Banco Santander, na 60ª colocação (CORPORATE KNIGHTS, 2017). Sendo assim, podemos ver como aos poucos algumas empresas brasileiras tentam superar-se e alcançar uma maior sustentabilidade, de maneira que refletirá no nosso futuro.

5 METODOLOGIA

Foi utilizado em nosso trabalho o método de pesquisa descritiva, que segundo Triviños (1987) consiste em descrever fatos e fenômenos de uma estipulada realidade, na qual, tem como objetivo principal conhecer determinados problemas relacionados à cultura de uma comunidade. Seguindo o mesmo raciocínio de Triviños, Mattar (2001) diz que para realizar uma pesquisa descritiva é necessário saber exatamente quais os objetivos que deverão ser atingidos, a metodologia que será utilizada na delimitação da pesquisa e também qual é a importância da execução da mesma. Sendo assim, o trabalho foi executado em duas etapas: a primeira etapa consistiu no levantamento de informações, com base em artigos, livros, sites, e mídias em geral, para que assim, pudéssemos analisar as causas do desenvolvimento acelerado da economia em Araquari nas últimas duas décadas.

Já a segunda etapa subdividiu-se em 3 (três) fases: visitar duas indústrias do município de Araquari, aplicar questionários aos servidores do IFC - *Campus* Araquari e por fim aplicar questionários para a população do município. Para a realização da primeira fase, entramos em contato com oito indústrias para podermos realizar visitas ao local, por meio de aproximadamente dois telefonemas por indústrias e e-mails para as mesmas, porém somente duas destas nos responderam e consentiram na visita. Aqui observamos a extrema dificuldade em marcar visitas aos locais, pois a maioria não está preparada para receber as pessoas e nem para transmitir a informação necessária sobre o comprometimento ambiental ou social destas empresas. De tal modo, conseguimos visitar apenas duas indústrias do município de Araquari: Sampaio Distribuidora de Aços e Cervejaria Dom Haus, indústrias de médio e pequeno porte, respectivamente. A coleta de dados durante a visita foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, que entre as perguntas guia indagava-se sobre a sustentabilidade ambiental, os benefícios que o município de Araquari proporciona às indústrias e como percebem que a sociedade está sendo afetada por conta das indústrias no município. Conseguimos assim, compreender algumas das razões do acelerado desenvolvimento industrial e conhecer as políticas ambientais utilizadas por estas empresas.

A segunda fase consistiu na aplicação de questionários para os servidores do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Araquari. O presente instrumento de pesquisa apresentou a técnica da associação livre de palavras, que consiste em solicitar ao respondente que escreva as palavras mais lembradas por ele sobre determinado assunto ou tema indutor (SANTOS,

2013), no caso da pesquisa: o município de Araquari. Além desta técnica, o questionário contou também com outras perguntas que foram utilizadas para obter uma interpretação mais profunda da visão dos servidores acerca do município. Esta etapa contou com a entrega de 150 questionários aos servidores do Instituto, dos quais 97 responderam. A aplicação foi realizada a partir da entrega de um questionário impresso para cada servidor em sua respectiva sala.

Por fim, foram aplicados questionários para a população de Araquari, buscando analisar através de perguntas abertas e fechadas as representações das mesmas sobre os aspectos positivos e negativos do acelerado desenvolvimento econômico do município e seus efeitos no meio ambiente e na vida cotidiana dos moradores deste. Esta etapa contou com a aplicação de questionários a aproximadamente 25 pessoas, sendo todas moradores do município, que foram abordados em suas atividades cotidianas, em residências, comércios e afins. Inicialmente não foi delimitado um número específico de entrevistados, porém, conforme o avanço da pesquisa, houve a saturação de dados, ou seja, a partir do momento em que houve a repetição de informações em relação às já obtidas, tornou-se irrelevante a inclusão de novo participantes na pesquisa (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Os dados obtidos foram discutidos em conjunto pelos integrantes do grupo, de maneira a abranger perspectivas diversas e plurais, visando dessa forma tornar a interpretação dos dados menos subjetiva possível. Após a análise os dados foram sistematizados e organizados em forma de quadros, gráficos e diagramas, de maneira a mesclar a forma de apresentação dos mesmos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente sessão dissertará sobre a análise dos dados coletados durante a segunda etapa do trabalho, cuja esta se subdivide em três fases: visitar duas indústrias do município de Araquari, aplicar questionários aos servidores do IFC - *Campus* Araquari e aplicar questionários para a população do município.

6.1 CAUSAS DO DESENVOLVIMENTO ACELERADO DA ECONOMIA EM ARAQUARI NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS

O processo de industrialização no Brasil teve início apenas em meados do século XX (SENE; MOREIRA, 2013). Nesse contexto, Santa Catarina destaca-se por sua economia, ocupando o 4º lugar em quantidade de empresas no país e o 5º em número de trabalhadores (estimativa 2016 – IBGE). O principal município de Santa Catarina que se destaca pelo seu desenvolvimento industrial é Joinville, que é considerada como a “Manchester Catarinense” (SANTOS, 2005). Já nos dias atuais outro município que está se destacando economicamente é Araquari, que segundo o IBGE (2016) é considerado o município que mais cresce em Santa Catarina, crescendo aproximadamente 4,86% no ano de 2013 a 2014. Este desenvolvimento se dá por conta principalmente dos fatores locais do município, que são as principais vantagens que determinado lugar pode oferecer para atrair a instalação de indústrias, pois proporciona a existência de uma boa logística de transportes e armazenagem que possibilita o recebimento de matérias primas e o escoamento das mercadorias produzidas a custos competitivos, aumentando assim a taxa de lucro da indústria (SENE; MOREIRA, 2013). Sendo assim, os fatores locais do município de Araquari se estabelecem a partir da proximidade do mesmo com o porto marítimo e com a BR 280. Estes fatores foram relatados durante as entrevistas nas indústrias visitadas. Como exemplo, temos a afirmação por parte da representante da indústria Sampaio que “a boa localização do município foi crucial para a escolha do local de seus investimentos”.

Outra vantagem do município proporcionado para as indústrias são os benefícios fiscais, que ocorre quando municípios realizam ações com o objetivo de atrair indústrias privadas para o local (DULCI, 2002). Um exemplo disto em Araquari foi descrito na entrevista com na Dom Haus, onde o sócio majoritário da empresa relatou que “quando comparado com o município de Joinville, a burocracia relacionada com a abertura de

indústrias é liberada mais rapidamente no município de Araquari, além de o mesmo disponibilizar terrenos para a abertura de indústrias”. Na fala dele observamos que a decisão de escolha do município esteve relacionada diretamente com esta facilidade burocrática incentivada pelo poder público de Araquari.

Porém ambos representantes das indústrias também relataram durante as entrevistas que ao mesmo tempo em que o município fornece os benefícios fiscais para que as indústrias se estabeleçam em maior quantidade no local, o mesmo não fornece toda a infraestrutura necessária. Um exemplo disto seria a falta de duplicação da BR 280 (localizada em frente a indústria Sampaio), que constantemente está paralisada devido à grande quantidade de movimento no local, “dificultando assim o transporte de materiais necessários para as indústrias”. Outra dificuldade relatada principalmente pela indústria Sampaio está relacionada com a mão de obra, pois ela afirma que “as pessoas não têm a capacitação necessária para o trabalho”, e também criticando uma suposta “cultura do charangueiro” entre a população local, pois “as pessoas muitas vezes saem da indústria para ir catar caranguejo”. Logo, muitos de seus funcionários residem no município de Joinville e os poucos que são de Araquari é necessário que a própria indústria os qualifique para o trabalho.

6.2 REPRESENTAÇÕES DOS SERVIDORES DO IFC CAMPUS ARAQUARI A RESPEITO DO MUNICÍPIO.

Durante o questionário aplicado aos servidores do IFC, uma das perguntas realizadas foi “Quais as primeiras palavras que vêm a sua mente quando pensa em Araquari?” Os principais termos relatados foram relacionados ao local de trabalho, a BR-280, a falta de infraestrutura, a natureza e as indústrias (Quadro 1).

Com este levantamento, é possível observar que os servidores se deslocam até o município por conta de seus postos de trabalho, interligando automaticamente à BR-280, que é o principal ponto de acesso a cidade de Araquari e, conseqüentemente, ao Instituto, e além de um pequeno número de pessoas que relatou os pontos positivos do município, como a natureza encontrada na trajetória, a tranquilidade do local e do próprio município ser considerado aconchegante, os mesmos não relacionaram o município com características positivas, nos levando a refletir que estes profissionais possuem o conhecimento de que Araquari está em crescimento, mas que o mesmo é voltado principalmente para as indústrias e muito pouco para a população, e

consequentemente as melhorias na infraestrutura do município são imperceptíveis.

Quadro 1 - Representação dos servidores a partir da associação livre de palavras: Araquari

Palavras	Nº de vezes que foram citadas
Instituto Federal Catarinense	54
BR-280	43
Falta de infraestrutura	42
Natureza	42
Indústrias	34
Tranquilidade	25
Festa do Maracujá	22
Igreja	22
Emprego	21
Desenvolvimento	20
Aconchegante	18
Pequena	14
Indígenas	09
Mais atenção das autoridades	06

Fonte: Acervo Pessoal (2017)

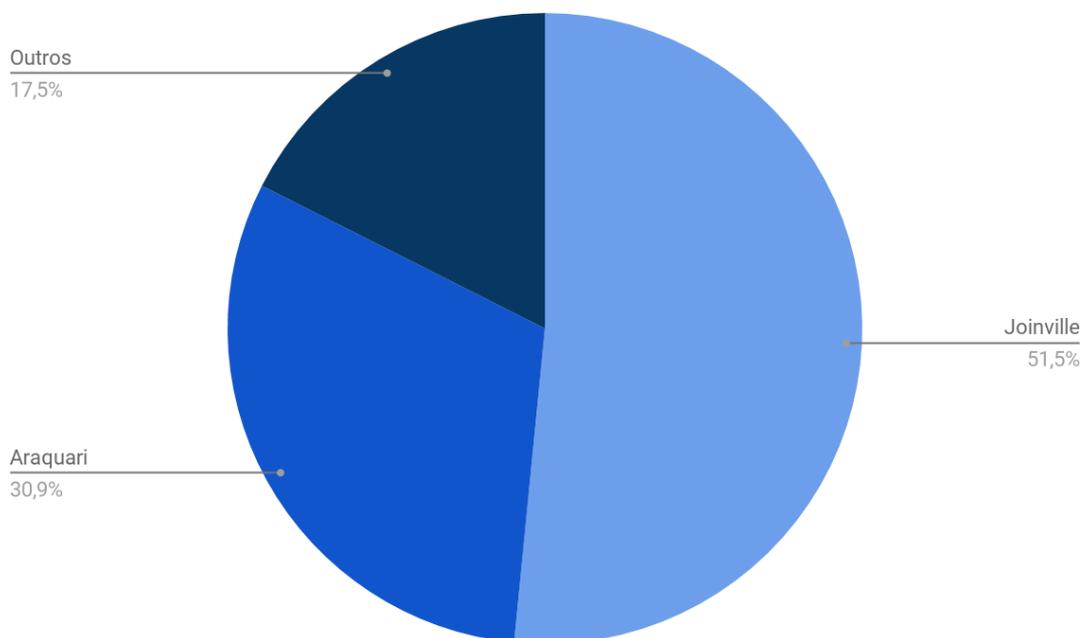
Com este levantamento é possível observar que os servidores se deslocam até o município por conta de seus postos de trabalho, interligando automaticamente à BR-280, que é o principal ponto de acesso a cidade de Araquari e, consequentemente, ao Instituto Federal. Por outro lado, um pequeno número de pessoas relatou os pontos positivos do município, como a natureza encontrada na trajetória, a tranquilidade do local e do próprio município ser considerado “aconchegante”. Mas a análise geral dos dados revela que a grande maioria dos servidores não relacionaram o município com características positivas, nos levando a refletir que estes profissionais possuem o conhecimento de que Araquari está em crescimento, mas que o mesmo é voltado principalmente para as indústrias e muito pouco para a população, e consequentemente as melhorias na infraestrutura do município são imperceptíveis.

Dentre os 97 servidores entrevistados apenas aproximadamente 31% reside no município de Araquari, observando-se assim, um valor extremamente baixo quando comparado aos residentes de Joinville, como mostra o gráfico abaixo (Gráfico 1):

A partir disto e utilizando a Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (2014) como base, onde a mesma relata que o IDH do município de Araquari é considerado um dos piores de SC, consideramos importante realizar um questionamento para entender o motivo pelo qual os servidores do campus não moram em Araquari e se estes motivos se relacionam com as informações relatadas na revista mencionada. Os

motivos relatados estão dispostos no quadro a seguir (Quadro 2):

Gráfico 1 - Residência atual dos servidores



Fonte: acervo pessoal (2017).

Quadro 2 - Motivos para não residir em Araquari relatados pelos servidores

Motivos	Nº de vezes que foram citados
Falta de infraestrutura	32
Falta de entretenimento	26
Falta de saúde	13
Falta de educação	11
Falta de segurança	10
Morava em outro lugar	10
Falta de oportunidades	08
Trânsito ruim	07
Cidade pequena	06
Falta de saneamento básico	06
Baixas condições socioeconômicas	02
Crescimento desordenado	01

Fonte: acervo pessoal (2017).

A partir das respostas obtidas, observa-se que os motivos que levam os servidores do IFC (Instituto Federal Catarinense) a não optarem por residir no município estão associadas

principalmente a palavra “falta”, ou seja, a grande maioria destas pessoas não moram no município em que trabalham, devido à ausência de serviços considerados essenciais, como por exemplo a infraestrutura, podendo ser visível na BR 280, que constantemente está congestionada, resultando em complicações para os moradores do local ou até mesmo ocasionando acidentes, principalmente de servidores e alunos do IFC (localizado em frente a BR) que estão constantemente transitando por essa via. A ausência de entretenimento também é perceptível nos dados, pois muitas pessoas reclamam de não haver opções de lazer, como Shoppings, cinema ou parques. A falta de serviços saúde foi outro problema levantado, pois o município não tem um hospital próprio para o atendimento da população, por conta disto os mesmos precisam se deslocar até outro município para obter esse serviço básico. E também a insuficiência de educação escolar, pois tirando o IFC, Araquari não tem a quantidade necessária de escolas com uma boa qualidade para atender a população, confirmando assim que o município está crescendo apenas industrialmente.

Como atualmente Araquari está recebendo novas empresas e indústrias – onde inclusive observamos moradores de Joinville migrando para o município em busca de trabalho nessas empresas de grande porte – realizamos outro questionamento aos servidores, relacionado com a localização de sua cidade natal. Foi observado que a média das quilometragens destes profissionais é de aproximadamente 430,68 km, ou seja, a maioria destes, se deslocaram de diversos outros Estados do país para trabalharem no município de Araquari, nos levando a refletir que por mais que foi relatado a falta de alguns serviços locais, alguns dos serviços ofertados no município – como a presença de um Instituto Federal e de vagas de concurso público – é um forte atrativo de mão de obra qualificada. Por outro lado, é necessário que haja uma maior atenção do poder público para que além de atrair novos trabalhadores também atraia novos moradores visando desenvolver uma cidade mais sustentável e com qualidade de vida, isto é, em que seja prazeroso de se viver e estar.

6.3 POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS LOCALIZADAS EM ARAQUARI

O desenvolvimento industrial tem sim tomado espaço físico a nossa volta, e esse espaço era anteriormente ocupado por algo. No entanto este “algo” poderia ser simplesmente terrenos planos de terra, mas também, poderiam ser vastas vegetações. Geralmente grandes empresas multinacionais como a BMW, instalada em Araquari, ocupam espaços de terra relativamente vastos, e eventualmente tais espaços são áreas

vegetativas, ocasionando em diversas complicações para o ambiente e a sociedade. Infelizmente, dificilmente o desenvolvimento será totalmente “verde”, pois na maioria das vezes haverá custos para alguém e/ou meio ambiente.

É impossível falar que o desenvolvimento não traz benefícios. A civilização está no presente estágio muito por conta de mentes que se empenharam em progredir. De tal modo, a expectativa de vida aumentou junto com progressos na medicina, assim como a velocidade para locomover-se e comunicar-se em velocidades que “encurtaram” a geografia terrestre. O desenvolvimento vai acompanhar o ser humano até onde ele viver, somos seres ambiciosos, porém, vale pensar, até onde vai o avanço? Até o próprio “avanço” acabar com os últimos resquícios de vida nesse planeta? A progressão pode sim ser sustentável, isso já é provado! Felizmente várias organizações trabalham para suprir os danos causados pelas indústrias. Existem vários métodos de compensar os danos, e até mesmo multiplicar os benefícios visando a progressão. Porém até que ponto a humanidade se tem avançado pela necessidade ou benefício, ou apenas pelo dinheiro? Seria o caos do ciclo vicioso da ambição?

Diante deste contexto, os problemas relacionados à sustentabilidade e a ecologia estão cada vez mais sendo discutidos pela população e as mesmas buscam formas para o meio ambiente não ser muito prejudicado. Por conta disso, diversas indústrias buscam se comprometer com o assunto e realizam o “marketing verde”, onde as mesmas fabricam produtos que são benéficos para o ambiente e assim a população adquire estes produtos, e consequentemente todos são favorecidos, inclusive o meio ambiente. Porém ao observar que este mercado consumidor está cada vez mais crescendo, diversas indústrias utilizam a técnica do “greenwashing”, onde as mesmas não se comprometem com o meio ambiente, mas utilizam uma imagem de ecologicamente corretos (REDAÇÃO, 2013).

Com base nisto ao realizar as visitas às duas indústrias locais questionamos a respeito do comprometimento com o desenvolvimento sustentável e ambas responderam prontamente de forma positiva, na qual alegaram contrataram empresas especializadas no descarte dos resíduos que utilizam. Como por exemplo a Sampaio que afirmou que para cada variedade de resíduo descartado eles entram em contato com empresas diferentes, por conta destas indústria gerar diversos tipos de resíduos como metais, plásticos, papéis, dentre outros. Por outro lado, as duas indústrias também demonstraram singularidades. Como por exemplo, a Dom Haus relatou que existe uma abundante utilização de água com o procedimento necessário para a sua produção, mas que pensa em contornar este problema com a construção de uma cisterna para assim captar a água da chuva e utilizá-la para a limpeza do local, já que a mesma necessita de uma higienização constante. Ao mesmo

tempo a Sampaio relatou a respeito de uma área nos fundos do terreno que é preservada pelos mesmos. Estas singularidades evidenciam que existe uma certa preocupação das indústrias mencionadas com o desenvolvimento sustentável, pois de maneiras diferentes ambas encontraram soluções para contornar o problema causado pela industrialização no meio ambiente, que está relacionada com a modificação do mesmo e com a utilização dos recursos naturais e se esforçam para passar a imagem de “marketing verde”.

6.4 REPRESENTAÇÕES E SIGNIFICADOS DA COMUNIDADE SOBRE OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ACELERADO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO E SEUS EFEITOS NO MEIO AMBIENTE.

Ao entrarmos em contato com os moradores do centro de Araquari e do bairro Itinga, notamos uma preocupação similar das duas regiões: a falta de segurança do município, que ocasiona em diversos assaltos, tanto em comércios, quanto em residências. No entanto, ao mesmo tempo que os moradores das duas regiões do município demonstram preocupações similares, detectou-se também respostas distintas relacionadas a localização onde os mesmos se encontravam, como aponta a figura a seguir (Figura 1):

Figura 1 - Preocupações relatadas pelos moradores dos bairros de Araquari



Fonte: acervo pessoal (2017).

Sendo assim, ao se aproximar do Centro da cidade foi notada uma maior preocupação relacionada à falta de saúde e educação escolar do município, enquanto na

região do Itinga (bairro este que é divisa entre os municípios de Joinville e Araquari) as principais preocupações relatadas são relacionadas ao desmatamento e a falta de infraestrutura. Durante as visitas realizadas no município, ficou nítido que há uma grande diferença entre os dois bairros relacionada principalmente a movimentação cotidiana, decorrente da proximidade com a BR-280. Isso porque o bairro Itinga fica às margens da BR, enquanto o Centro se encontra mais distante da mesma, tornando assim, o bairro Itinga mais apropriado para a implantação de comércios, que são visivelmente notados no bairro. Enquanto isso o Centro se torna o local mais tranquilo, com poucos comércios, sendo um lugar mais residencial.

Percebemos também que a população do Centro reside no município há mais tempo, motivo pelo qual os mesmos acompanharam gradativamente seu desenvolvimento, relatada até por um entrevistado que utilizou uma metáfora para relacionar como Araquari está se tornando após este acelerado desenvolvimento que acarretou em migrações para o município: “Araquari não cresceu, ela encheu”. A metáfora explica como o atrativo que o local está proporcionando às indústrias, resulta em diversas migrações em busca de empregos na região, que por um lado é positivo já que proporciona novos empregos e gera economia, porém, o acúmulo da população juntamente com a falta de serviços públicos de qualidade – como um hospital – ocasiona angustia na população, pois o desenvolvimento do município causou um crescimento populacional, aumentando ainda mais a necessidade de um hospital próprio, sendo que sua inexistência desencadeia um deslocamento populacional para hospitais de municípios da redondeza e conseqüentemente causa uma superlotação dos mesmos.

Quanto a educação escolar, a partir de um levantamento concedido pelo Setor de Planejamento de Araquari, observa-se que a quantidade de instituições de ensino não comportam o número de habitantes necessitados das mesmas. Já a interpretação das principais preocupações dos moradores do Itinga, dialogam diretamente com a proximidade do bairro com a BR, pois uma vez que o bairro abrange uma grande quantidade de comércios, a melhoria da infraestrutura da BR é muito mais notada, sem contar que antes do desenvolvimento de Araquari, às margens da BR eram repletas de vegetação, situação que mudou, pois houve uma grande transformação na paisagem da mesma, que fica bastante visível com a criação dos lotes a beira da BR. Essa transformação fica explícita na fala de uma das entrevistadas que relatou “sentir até uma tristeza ao olhar para o lugar onde ela brincava nas árvores, e observar que sobrou somente apenas o barro”.

No entanto, ao mesmo tempo que moradores e comerciantes relataram uma preocupação com aspectos ambientais e sociais, houveram exceções. Uma das entrevistadas

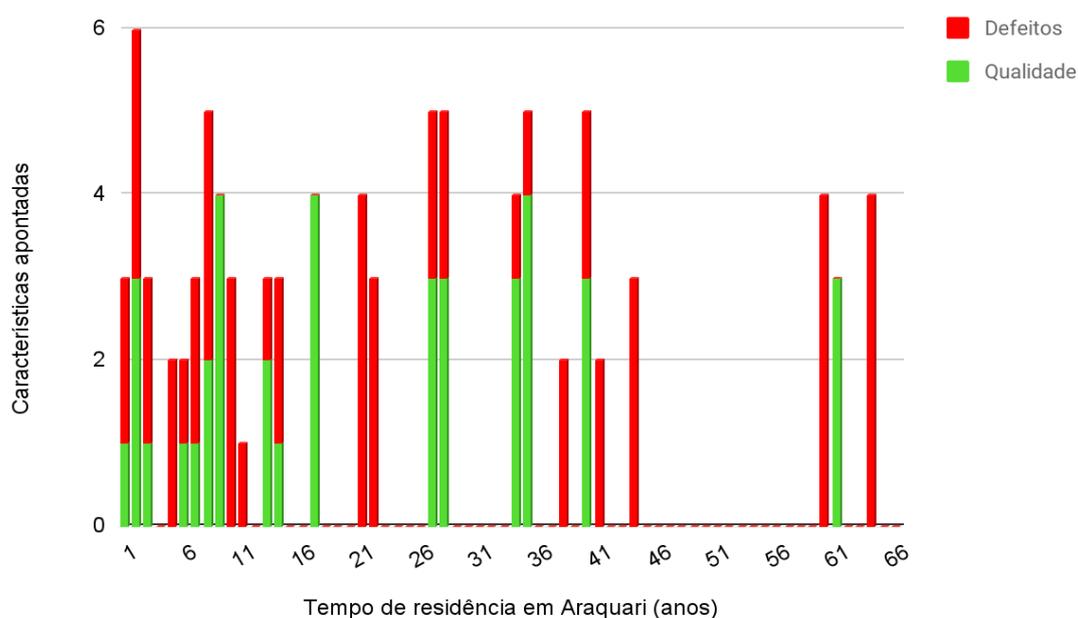
afirmou que quanto mais empresas, mais oportunidades de trabalho e concluiu que o desmatamento é necessário para que uma cidade progrida, afirmando que o desenvolvimento industrial não está afetando em nada o meio ambiente. Diante da afirmação da mesma, buscamos dialogar sobre isso e pesquisar sobre o assunto: “É necessário desmatamento para o desenvolvimento?” e “O desenvolvimento industrial não afeta o meio ambiente?”

Seria uma insensatez negar os benefícios que a vertiginosa evolução das tecnologias propiciou ao ser humano no deslocar-se mais rápido, viver mais tempo, comunicar-se instantaneamente e outras proezas que tais. Trata-se aqui de analisar a quem predominantemente esse progresso serve e quais os riscos e custos de natureza social, ambiental e de sobrevivência da espécie que ele está provocando; e que catástrofes futuras ele pode ocasionar. Mas, principalmente, é preciso determinar quem escolhe a direção desse progresso e com que objetivos (DUPAS, 2007).

A partir disso, Dupas (2007) frisa que é importante analisar a quem o progresso serve, indagando logo em seguida que também é necessário haver custos, sejam eles de natureza social, ambiental ou de sobrevivência da espécie. Ou seja, progressos não têm custos! Seja tempo, matéria de natureza social ou ambiental. Diferentemente da palavra “revolução”, a palavra “desenvolvimento” indica progresso. De tal modo, o autor defende a necessidade de relativizar o discurso hegemônico sobre o progresso associado à ideia de progresso inexorável.

Durante a aplicação dos questionários aos moradores do município, observou-se que as características apontadas pelos mesmos, variaram de acordo com o tempo que residem em Araquari, como aponta o gráfico a seguir (Gráfico 2):

Gráfico 2 - Tempo de residência em Araquari x Características apontadas



Fonte: acervo pessoal (2017).

Nessa questão, observou-se que houve uma grande diferença na resposta relacionado às variáveis: idade e tempo de residência no município, pois os moradores mais antigos relatam uma decadência quanto a qualidade de vida do local, pois citam que anteriormente ao “boom econômico” de Araquari, o município nem ao menos precisava de uma supervisão policial. Entre as falas coletadas, evidenciamos a do entrevistado que está morando a 66 anos no município. Quando perguntado sobre as qualidades do município relatou que “havia qualidade”. Ou seja, principalmente após este acelerado desenvolvimento, Araquari está apresentando diversas dificuldades para a sociedade e as mesmas não estão sendo compensadas pelas qualidades sociais/ambientais atuais.

Já os moradores mais recentes, como por exemplo os moradores de 1 a 6 anos de residência no município relatam poucos defeitos do seu lugar, como o desmatamento ou a saúde, porém não percebem a alteração que ocorreu na qualidade de vida relacionada com sua moradia, pois se comparado a outros municípios, Araquari ainda acaba sendo considerada uma cidade representada como mais calma e segura.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, concluímos que o acelerado crescimento econômico de Araquari está relacionado diretamente com a vinda das indústrias para o município, devido principalmente a facilidade burocrática ofertada pelo poder público do município e o grande interesse destas indústrias nos fatores locacionais do município. Porém, por outro lado, os moradores sofrem alguns efeitos deste “boom econômico”, que é voltado principalmente para as indústrias, como a falta de serviços públicos de qualidade que consequentemente acabam prejudicando a qualidade de vida dos moradores do município. Isso se dá principalmente por um descuido do poder público quanto a infraestrutura do município e na ausência de priorizar aspectos sociais e ambientais para acompanhar esse crescimento econômico acelerado na última década. O exemplo mais evidente é o desmatamento que ocorre no município e a falta de saneamento básico, que são confirmados nos relatos obtidos a partir das entrevistas. Estas complicações contribuem para que grande parte dos servidores que trabalham em Araquari optem por não residir no município, ao mesmo tempo que os próprios moradores expõem o descontentamento com o desenvolvimento industrial da cidade, que leva a progressão da economia, enquanto se regride em aspectos sociais. Isso é confirmado no discurso dos moradores que estão acompanhando este acelerado desenvolvimento industrial, que relatam uma quantidade maior de defeitos quando comparado com moradores recentes do município.

Com base nisto podemos refletir sobre até que ponto os aspectos positivos do desenvolvimento industrial se sobrepõem aos aspectos negativos que o mesmo causa na sociedade e no meio ambiente, considerando que este desenvolvimento industrial é importante para o município, porém ele é prejudicial se for realizado de forma inadequada, como por exemplo, sem se preocupar com o desenvolvimento sustentável, com o estudo de impacto de vizinhança, ou até mesmo sem prestar atenção nos anseios sociais, já que a mesma está completamente envolvida no local. Consequentemente, a população de Araquari sofre com todas as ações que ocorrem no município, ou seja, o bom desenvolvimento de um local está completamente relacionado com ações que visam a qualidade de vida das pessoas e não que pense somente nas indústrias ou no dinheiro que ela irão proporcionar. A ausência de indicadores sociais reflete na escolha dos servidores do IFC Araquari em optarem em não residir no município, devido o descontentamento os rumos tomados no “rio de refúgio dos pássaros”, que leva a progressão da economia, enquanto regride em aspectos sociais e/ou ambientais. A partir dos dados levantados indagamos até que ponto os problemas causados pelo acelerado desenvolvimento industrial de Araquari podem ser evitados com a maior participação da sociedade civil nas

decisões políticas da cidade e numa efetiva construção cidadã e democrática de um Plano Diretor Municipal que seja de fato participativo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a história:** História geral e história do Brasil. São Paulo - Sp: Editora Ática, 1997.

CARVALHO, Ricardo. **Revolução industrial.** Disponível em: <[http://www.portalmodulo.com.br/userfiles/Revolução Industrial - Ricardo Carvalho.pdf](http://www.portalmodulo.com.br/userfiles/Revolução%20Industrial%20-%20Ricardo%20Carvalho.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2017.

CORPORATE KNIGHTS (Canadá). **2016 Global 100 results.** 2016. Disponível em: <<http://www.corporateknights.com/reports/2016-global-100/2016-global-100-results-14533333/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

CORPORATE KNIGHTS (Canadá). **2017 Global 100 results.** 2017. Disponível em: <<http://www.corporateknights.com/magazines/2017-global-100-issue/2017-global-100-results-14846083/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

CORRÊA, Carlos Humberto et al. **A realidade catarinense no século XX.** Florianópolis - Sc: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000.

DULCI, Otávio Soares. **Guerra fiscal, desenvolvimento desigual e relações federativas do Brasil.** 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n18/10704>>. Acesso em: 05 nov. 2017

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso.** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000100005>. Acesso em: 05 nov. 2017.

FIESC. **Santa Catarina Industrial.** 2014. Disponível em: <http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/info/santa-catarina-industrial>. Acesso em: 03 maio 2017.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História.** São Paulo - Sp: Editora Ática, 2003. 527 p.

FINDLAY, Eleide Abril Gordon. **A ocupação territorial do município de Araquari em Santa Catarina.** 2007. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0443.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2017.

FISCHER, Hilke; SAMPAIO, Madalena. **Conferência de Berlim: Partilha de África decidiu-se há 130 anos.** 2015. DW. Disponível em: <[http://www.dw.com/pt-002/conferência-de-berlim-partilha-de-áfrica-decidu-se-há-130-anos/a-18283420](http://www.dw.com/pt-002/conferencia-de-berlim-partilha-de-africa-decidu-se-ha-130-anos/a-18283420)>. Acesso em: 02 maio 2017.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.** 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

FREITAS, Diógenes B. de. **História do sindicalismo**. 2011. Disponível em: <<https://diogenesdefreitas.wordpress.com/historia-do-sindicalismo-2/>> . Acesso em: 02 maio 2017.

GÜTTSCHOW, Gisele Gutstein. **Campanha nacional de erradicação do analfabetismo: implementação em Santa Catarina e o “cobaia” Joinville (1958-1963)**. 2011. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25594/dissertacao_Gisele_G_Guttschow.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 maio 2017.

IBGE. **Evolução populacional**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=420910&search=santa-catarina|joinville>>. Acesso em: 03 maio 2017.

IBGE. **Informações estatísticas de Araquari**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420130>>. Acesso em: 03 maio 2017.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI (Santa Catarina). **50 anos formando brasileiros**. Araquari: Sabini da Silva, 2009. 50 p.

LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro. **Direito do trabalho da mulher: da proteção à promoção**. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30398.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

MARTINS, Alejandra. Por que a Alemanha não se desculpou até hoje pelo primeiro genocídio do século 20. 2017. **BBC Mundo**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-38554223>>. Acesso em: 02 maio 2017.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOTTA, Regina. **Meio Ambiente: De quantas árvores você precisa para viver?** 2015. Disponível em: <<https://paisagismodigital.com/Noticias/?id=meio-ambiente:-de-quantas-arvores-voce-precisa-para-viver&in=418>>. Acesso em: 30 out. 2017.

PREFEITURA DE ARAQUARI. **Conheça Araquari**. 2017. Disponível em: <<http://www.araquari.sc.gov.br/c/conheca-araquari>>. Acesso em: 03 maio 2017.

REDAÇÃO. **O marketing verde e os perigos do greenwashing**. 2013. Disponível em: <<http://www.pensamentoverde.com.br/sustentabilidade/marketing-verde-perigos-greenwashing/>>. Acesso em: 05 nov. 2017

REGO, Ana Paula Klemp. **Lei complementar nº 140/11: inovações em relação ao processo administrativo ambiental brasileiro**. 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Johnny/Downloads/AnaPaulaKlempRego \(2\).pdf](file:///C:/Users/Johnny/Downloads/AnaPaulaKlempRego%20(2).pdf)>. Acesso em: 02 maio 2017.

REVISTA EXAME (Brasil). **As 100 empresas mais sustentáveis do mundo em 2016**. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/as-100-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-em-2016/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

REVOLUÇÃO Industrial na Inglaterra. Inglaterra: Encyclopedia Britannica, 2011. **Youtube**. Son., color. Duração: 25 minutos e 20 segundos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jt-o3EBQPMU>> . Acesso em: 02 maio 2017.

ROCHA, Isa de Oliveira. **Industrialização de Joinville (SC): da gênese às exportações**. 1994. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/76154/PGCN0042-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 maio 2017.

SANTOS, Anderson dos. **Revolução Industrial**. 2005. Disponível em: <<http://joinville.ifsc.edu.br/~anderson.santos/Hist%C3%B3ria%20IV/Aulas/Aula%201%20-%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Industrial.pdf>> . Acesso em: 02 maio 2017.

SANTOS, Edvanderson Ramalho dos. **Representações sociais de professores do ensino básico sobre a indisciplina escolar**. 2011-2013, 317 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2013.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

SILVA, Andrey Freitas da; PEREIRA, Maurício Fernandes. Análise prospectiva e crítica do território de Araquari: relação dos critérios de sustentabilidade e do plano diretor municipal com o desenvolvimento territorial sustentável. 2014. **Revista de gestão ambiental e sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/110/pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa et al. A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006>. Acesso em: 30 out. 2017.

SUÍÇA. FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. . **Relatório de Desigualdade Global de Gênero 2016**. 2016. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/Media/GGGR16/GGGR16_PTBR.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WADA, Célia. **Histórico dos movimentos ambientais no brasil e no mundo**. 2014. Disponível em: <<http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&moe=212&id=17071>>. Acesso em: 02 maio 2017.